

INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA



Estudantes da EJA - EMEF Dona Angelina Maffei Vita

As ações de acompanhamento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos - EJA impactam, de maneira direta, a qualidade do que se aprende e ensina às pessoas jovens, adultas e idosas, considerando as suas experiências e histórias de vida, expectativas de aprendizagens, necessidades pedagógicas e sociais. Apresentamos, abaixo, algumas dessas ações, a fim de propiciar reflexões e aprofundamentos:

- Acompanhamento das Aprendizagens

Acompanhar as aprendizagens, na EJA, significa planejar e implementar, de forma colaborativa, ações que possibilitem observar o percurso de aprendizagem dos(as) estudantes, a partir do registro e da investigação das suas dificuldades e potencialidades, com o intuito de

promover o desenvolvimento dos(as) estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeitos de direito e deveres. Trata-se de uma abordagem pedagógica voltada a desenvolver todo o potencial dos(as) estudantes e prepará-los(as) para se realizarem como pessoas, profissionais e cidadãos comprometidos com o seu próprio bem-estar, com a humanidade e com o planeta (Currículo da Cidade - EJA, 2018, p. 20).

É necessário, no entanto, que essas ações de acompanhamento das aprendizagens estejam continuamente em pauta nas discussões que ocorrem nos horários coletivos e nas reuniões pedagógicas, a partir de instrumentos variados de registros individuais da aprendizagem dos(as) estudantes, como por exemplo, portfólios, pastas individuais, cadernos, planilhas, formulários, relatórios de sondagem, resultados de avaliações diagnósticas, formativas, entre outros, para que os casos mais preocupantes — que requerem maior aproximação e cuidado por parte dos(as) educadores(as) — sejam examinados e para os quais haja propostas de intervenção satisfatórias às necessidades detectadas.

A revisitação a esses registros individuais de acompanhamento deve ser contínua, de modo a oferecer subsídios aos(as) educadores(as), no que diz respeito à percepção dos avanços e progressos de cada estudante, em relação ao desenvolvimento das suas potencialidades. Nesse sentido, a diversificação das ferramentas e instrumentos avaliativos pode ser decisiva para se pensar estratégias de recuperação contínua, oficinas de leitura e escrita (na perspectiva, por exemplo, dos multiletramentos), metodologias que promovam experiências de ensino e aprendizagem mais significativas e autônomas (pedagogia de

projetos, por exemplo), nas quais os(as) estudantes tornem-se protagonistas na superação das suas dificuldades, na construção do seu conhecimento, enfim, na sua busca pela inclusão e integração sociocultural.

- Acolhimento

A retomada das aulas, no início do ano, propicia momentos importantes para que as equipes de gestores(as), coordenadores(as), professores(as) e profissionais do quadro de apoio, atuantes na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, possam refletir sobre estratégias de recepção e acolhimento das(os) estudantes, em todas as modalidades de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Isto posto, é essencial que as ações e estratégias de acolhimento às pessoas jovens, adultas e idosas que procuram a EJA sejam muito bem planejadas, conectadas às expectativas, necessidades e realidades desse público. Importante enfatizar que essas estratégias têm início a partir do momento em que o(a) munícipe chega à recepção da secretaria da escola, procurando informações sobre matrículas, por exemplo. Esse momento pode ser definitivo em relação à decisão de iniciar ou retornar aos estudos, dependendo do grau de satisfação do(a) estudante com o atendimento.

Da mesma forma, as ações de recepção, programadas para os primeiros dias ou semanas iniciais de aula são, portanto, fundamentais para que os(as) estudantes sintam-se amparados(as) e seguros(as) nos espaços educacionais. É importante, nesse momento, que sejam promovidas atividades culturais e interativas com foco na integração dos sujeitos à rotina escolar, mas também com o intuito de estabelecer a confiança e o respeito mútuo entre todas as pessoas que convivem nos locais de ensino. As aulas inaugurais, em que os(as) estudantes são reunidos no auditório ou outros espaços coletivos para conhecerem a equipe gestora, professores(as) e funcionários(as); oficinas de arte e múltiplas linguagens; atividades lúdicas, práticas corporais etc. são oportunidades preciosas para estabelecer laços de consideração e respeito entre todos(as).

No entanto, as estratégias de acolhimento, na EJA, devem se estender por todo o percurso escolar dos(as) estudantes, a partir do momento em que acessam os espaços de aprendizagem. É preciso lembrar que, nesta modalidade de ensino, as matrículas ocorrem durante praticamente o ano todo, o que implica em um acompanhamento pedagógico constante que, certamente, pode impactar a permanência, continuidade e conclusão dos estudos, além de afetar diretamente a qualidade dos processos de construção de aprendizagens.

- Ambientes

Os ambientes e espaços destinados a receber os(as) estudantes da EJA também precisam ser muito bem planejados, de modo a demonstrarem cuidado e respeito às pessoas cujas vivências e experiências revelam históricos de exclusão, vulnerabilidade social e outras dificuldades durante a sua trajetória de vida. Nesse sentido, é preciso que gestores(as), professores(as) e funcionários(as) estejam atentos em relação à adequação dos ambientes e espaços educacionais reservados às pessoas jovens, adultas e idosas.

Assim como as estratégias e metodologias de ensino, o aspecto físico dos espaços onde circulam e permanecem os(as) estudantes pode estimular, diariamente, a sensação de identidade e pertencimento, contribuindo para o estabelecimento dos vínculos e o aumento do tempo de permanência na escola.

Dessa forma, podem colaborar para o melhor aproveitamento nos estudos: apresentação da entrada da escola, limpeza, organização dos corredores, salas e banheiros; sinalização correta, clara e funcional dos equipamentos; acessibilidade que possibilite a autonomia e inclusão de todas as pessoas (com ou sem deficiência); áreas para recepção das pessoas; qualidade da refeição servida e locais adequados (refeitórios) para a alimentação; espaços de convivência, descanso e socialização; auditório para reuniões e ações coletivas; iluminação adequada dos ambientes; mobiliário confortável e pedagogicamente adequado ao trabalho colaborativo, como carteiras organizadas em círculo ou em pequenos grupos, por exemplo; espaços para práticas de educação física (atividades interativas e práticas corporais); laboratórios e salas multimídia; sala de informática e espaços de leitura; refeitório, entre outros.

- Busca Ativa

As ações de acompanhamento pedagógico na EJA envolvem, além das estratégias de acolhimento nos ambientes de aprendizagem, a observação cotidiana e sistemática do desempenho escolar dos(as) estudantes, a fim de identificar dificuldades como baixo rendimento, dificuldades de aprendizagem, baixa frequência, incompatibilidade de horários, problemas pessoais ou familiares etc.) de modo a intervir e orientar os sujeitos, ajudando-os a superar esses obstáculos, antes que pensem em abandonar os estudos.

A busca ativa, portanto, tem papel importante dentro dessas ações, contribuindo não só com o objetivo de minimizar as possibilidades de abandono dos estudos, mas também como uma ferramenta importante para a divulgação das formas de atendimento da EJA, dinamizando a busca por novas matrículas, por meio de cartazes e/ou outras formas de comunicação. Essa abordagem de acompanhamento possibilita, também, localizar aquelas pessoas que, porventura, afastaram-se da escola, restabelecendo contato com elas para ajudá-las e estimulá-las a não abandonar os estudos. Gestores(as), coordenadores(as), professores(as) e profissionais do quadro de apoio têm papel fundamental ao reconhecer os sinais de desengajamento dos(as) estudantes da EJA. Os Auxiliares Técnicos de Educação - ATEs, com o apoio da própria comunidade escolar, são agentes importantes no reconhecimento dos sinais de descontentamento dos(as) estudantes e, em muitos casos, contribuem para reverter essas possíveis situações de desistência dos estudos.

- Classificação/Reclassificação

A Classificação e Reclassificação são instrumentos importantes de acompanhamento pedagógico, possibilitando ajustes significativos no percurso escolar dos(as) estudantes da EJA, como nos casos em que, no momento da matrícula, percebe-se que o(a) requerente não possui documento comprobatório de escolaridade. Nesse caso, a orientação é que se proceda uma entrevista com o(a) estudante, a fim de conhecer a sua história de vida e percurso escolar pois, dependendo do caso, talvez nem haja necessidade de se aplicar uma avaliação de classificação. No caso de pessoas migrantes internacionais ou refugiadas de outros países, a entrevista poderá, ainda, fornecer informações importantes sobre a identidade cultural dessas pessoas, seus conhecimentos prévios, nível de escolaridade e grau de domínio da Língua Portuguesa. De qualquer forma, a entrevista constitui-se como uma ação necessária dentro dos processos de acolhimento, colaborando para uma educação integral, equitativa e inclusiva.

Da mesma forma, a Reclassificação pode possibilitar a reorganização do percurso escolar dos(as) estudantes, durante o ano letivo, redirecionando-os às séries ou etapas adequadas, de acordo com o aproveitamento dos seus estudos. Para tanto, é necessário que esses instrumentos sejam aprimorados, com a finalidade de qualificar os processos de ensino e aprendizagem na EJA, garantindo o ingresso, a continuidade e a conclusão dos estudos.

Por fim, é preciso compreender o Acompanhamento Pedagógico, na EJA, como um conjunto de ações fundamentais que impactem de maneira positiva na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes, considerando as potencialidades e desafios inerentes a essa modalidade de ensino mas, sobretudo, as expectativas e necessidades individuais desses sujeitos sociais. Se bem planejado, esse acompanhamento pode amparar os(as) estudantes por meio de avaliações (diagnósticas e formativas), registros, acompanhamento das aprendizagens, apoio pedagógico individual e, também, através de ações que ajudem a fortalecer as relações de (auto)confiança, criação de vínculos, promoção da autonomia e da inclusão social dos indivíduos.

*Para saber mais sobre Classificação e Reclassificação na EJA, acesse o link abaixo:

<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/instrucao-normativa-secretaria-municipal-de-educacao-sme-16-de-27-de-maio-de-2021>



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Mais informações: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte acervo disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Este conteúdo é parte integrante do documento “Organização Pedagógica - 2025”. Código da Memória Documental: SME56/2025